

Matérias do Setor

Petrobras vai iniciar competição em PET com a italiana M&G

A Companhia Petroquímica de Pernambuco, conhecida como Petroquímica Suape, vai dar início às suas operações no fim deste ano, em um investimento total de cerca de US\$ 2,5 bilhões. A primeira das três unidades do complexo industrial, a fábrica de PTA (ácido tereftálico purificado), matéria-prima para PET, começará a funcionar entre o fim deste ano e início de 2012, afirmou ao **Valor** Paulo Roberto da Costa, diretor de abastecimento da Petrobras. As outras duas fábricas - de resinas para embalagem PET e fios têxteis - estão previstas para o início do segundo semestre do ano que vem.

O tão esperado complexo de Suape da Petrobras marca o início da produção nacional de PTA, principal matéria-prima para PET. A italiana Mossi & Ghisolfi (MG), instalada em Suape e única fabricante de PET no Brasil, ganha agora um concorrente de peso e está sob risco de perder o benefício de importar o PTA com tarifa zero. "Vamos ter uma produção verticalizada [de PTA e PET em Suape]", afirmou Costa.

"Quando a MG decidiu produzir PET no Brasil, o projeto original contemplava também a produção de PTA no país. Mas, na prática, a companhia passou a importar a matéria-prima de sua unidade do México com tarifa zero e não se fala mais na fábrica de PTA", afirmou uma fonte ao **Valor**.

Com o início da produção nacional dessa matéria-prima, o governo federal deverá rever, quando a Petroquímica Suape entrar em operação, a isenção tarifária. "Como o Brasil passará a produzir, não faz sentido ter PTA subsidiado", afirmou Costa.

O PTA é utilizado para a fabricação de resinas PET - destinadas para a produção de garrafas ou para fio de poliéster (para o setor têxtil). Atualmente, essa matéria-prima é importada com isenção da alíquota do imposto de importação, por questão de desabastecimento. A tarifa é de 12% para o produto. Esse benefício vale até 31 de dezembro de 2011, podendo ser renovado ou não, e contempla uma cota de 135 mil toneladas por ano. No entanto, as importações são bem maiores do que o estipulado pela cota. Em 2010, a M&G importou 502 mil toneladas.

No passado, o Brasil chegou a ser pequeno produtor de PTA. A Rhodia tinha uma unidade de PET em Poços de Caldas (MG), que foi adquirida (e desativada) pela M&G em 2002. Essa unidade, quando estava nas mãos da Rhodia, era abastecida de PTA produzido pela Rhodiaco (Rhodia e Amoco) em Paulínia (SP), cuja capacidade era de 250 mil toneladas ao ano. Neste primeiro semestre, as vendas de resina PET da M&G caíram 25,8%, para 173,5 mil toneladas. A unidade produtora da companhia ficou paralisada quase uma quinzena no mês de abril, segundo dados obtidos no balanço de resultados da companhia.

Para tocar o projeto de PET em Pernambuco, a M&G recebeu benefícios do Programa de Desenvolvimento do Estado (Prodepe). Os incentivos ao grupo passaram a valer a partir de janeiro de 2005, com prazo de 12 anos. Em 2017, o benefício poderá ser prorrogado por mais 12 anos, de acordo com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado. Nos quatro primeiros anos, a M&G desfrutou de 80% de crédito presumido do ICMS. Atualmente, conta com incentivos de diferimento para compra de matéria-prima dentro de Pernambuco e quando realiza vendas fora do Estado, obtém um desconto de 5% de crédito presumido. Além disso, há uma redução de 30% no cálculo do imposto devido.

Frederico Amâncio, vice-presidente do Complexo Portuário de Suape, afirmou que a companhia italiana tinha sinalizado que poderia construir uma unidade de PTA no Estado. "Os incentivos federais [isenção de tarifas] seriam extintos com a produção local da matéria-prima, mas os estaduais continuam valendo", disse. Segundo ele, a região de Suape está ganhando importância com a entrada de mais um produtor de PTA e PET. "A região é privilegiada, com toda a infraestrutura do local."

A unidade da Petrobras de PTA terá capacidade de produção de cerca de 700 mil toneladas por ano. E quando estiver em operação, a fábrica de resina PET terá capacidade anual de 450 mil toneladas. A Petrobras destinará cerca de 390 mil toneladas de PTA para a produção de PET e outras 200 mil toneladas para poliéster. A produção restante poderá ser negociada para a M&G, segundo apurou o **Valor**. Procurada, a companhia italiana não retornou aos pedidos de entrevista.

Segundo Costa, a Petrobras poderá exportar uma parte de sua produção de PET, uma vez que a demanda nacional ainda não deverá absorver a oferta de duas fábricas no país.

A participação da petroquímica Braskem no projeto de PET no complexo de Suape também deverá ser definida nos próximos meses. "Ainda está em estudo", afirmou o executivo. A expectativa é de que a entrada da Braskem seja decidida quando a unidade de PET da Petrobras entrar em operação, mas antes deverá ser submetida à aprovação do conselho da empresa, afirmou a companhia ao **Valor**.

A unidade de polímeros e filamentos de poliéster do complexo da Petroquímica de Suape está sendo aguardada com grande expectativa, por dar um ânimo ao polo têxtil do Nordeste. "O projeto trará uma revitalização desse setor", afirmou Otávio Carvalho, da consultoria Maxiquim. O mercado de poliéster concorre diretamente com os fios de algodão.

Essa fábrica terá capacidade de produção de 240 mil toneladas anuais. Segundo Costa, da Petrobras, duas das 64 máquinas desse polo já estão em pré-operação. "Outras cinco ou seis máquinas entram em operação nos próximos meses. A expectativa é que esteja tudo em funcionamento em até um ano", disse.

Essa área de poliéster está dividida em filamentos poy (Partially Oriented Yarn), com 86 mil toneladas ao ano. Esse é um produto intermediário que necessita de beneficiamento para ser utilizado em tecelagens e malharias. A produção de filamento texturizado - DTY (Draw Textured Yarn) será de 85 mil toneladas por ano. Esse filamento é produzido a partir do poy, que passa por um processo de estiragem e frisagem para dar volume e maciez ao fio. O produto é usado para fabricação de tecidos e malhas, entre outras aplicações. Já o filamento liso - FDY (Full Draw Yarn), de 14 mil toneladas/ano -, é usado para algumas aplicações específicas no segmento têxtil, como cortinas e bancos de automóveis. Além de polímeros, com 55 mil toneladas/ano, com aplicação na indústria têxtil, matéria-prima para a produção de poy e FDY.

Esses investimentos são considerados prioritários pela Petrobras, uma vez que trará ganhos de competitividade para a indústria têxtil. A localização em Suape traz vantagens para exportação e no escoamento da produção para outros Estados.

Fonte: Valor Econômico

Braskem avalia uso de eucalipto e usina eólica para superar apagões

Desde fevereiro passado, quando um apagão atingiu a região Nordeste e interrompeu as atividades do polo petroquímico de Camaçari, por duas semanas, a Braskem está alerta. A companhia analisa investimentos no segmento energético para reduzir a dependência do sistema e, ao mesmo tempo, enfrentar a tendência de elevação local de custos. De acordo com o presidente da Braskem, Carlos Fadigas, não há um prazo para que projetos sejam implementados. Mas os estudos avançam em diversas direções, desde a geração de energia a partir da cogeração, seja pelo uso de eucalipto, seja pelo uso de capim elefante, a projetos como a geração energética via usinas eólicas. "Temos uma equipe que está estudando uma série de alternativas de autoprodução de energia", revelou Fadigas. Além do problema na região Nordeste, o qual resultou em perdas de R\$ 231 milhões à Braskem, a companhia tem enfrentado constantes desabastecimentos energéticos no polo, que opera em Duque de Caxias. Tal situação, juntamente com a elevação dos custos com energia, explica a decisão da Braskem de intensificar a presença no mercado energético. "A confiabilidade é um ponto crítico e precisamos ter um pouco mais de independência da rede", ressaltou o executivo.

Fonte: Agência Estado.

Dirigentes sindicais e Abiquim decidem implantar conselho de competitividade do setor

Os efeitos do forte crescimento das importações de produtos químicos sobre a competitividade do setor, inibindo investimentos no País, foram discutidos pela Abiquim com representantes de sindicatos de trabalhadores na indústria química e na reunião, as entidades decidiram estabelecer uma estratégia conjunta para sensibilizar o governo sobre a necessidade de ser criado, com a máxima urgência, o Conselho de Competitividade da Indústria Química. As entidades vão definir uma agenda única sobre o tema e solicitar audiências com autoridades federais para discutir o assunto. Participaram da reunião, realizada no início deste mês, na sede da Abiquim, dirigentes das Federações de Trabalhadores na Indústria Química no Estado de São Paulo, vinculadas à CUT e à Força Sindical (Fetquim e Fequimfar, respectivamente), do Sindicato dos Químicos de São Paulo, do Sindicato dos Químicos do ABC e do Sindicato dos Químicos da Baixada Santista, além das assessorias técnicas e econômicas, como o Dieese. De janeiro a julho, o déficit na balança comercial de produtos químicos chegou a US\$ 13,8 bilhões, o que representa aumento de 29% em relação ao mesmo período de 2010. As importações somaram US\$ 22,8 bilhões e as exportações alcançaram US\$ 9 bilhões. Estudo realizado pela Abiquim aponta um potencial de investimentos no setor, até 2020, de US\$ 167 bilhões. Esses investimentos poderiam gerar cerca de 2 milhões de empregos no País.

Fonte: redação do Leial!

Tigre lança polietileno com listras

A Tigre lançará na Fitabes 2011, que acontecerá na Fiergs, em Porto Alegre, entre 25 e 28 deste mês, o polietileno de alta densidade com listras, para adução de água e condução de esgoto em redes pressurizadas, e as conexões Tigre/Plasson, que promovem a união de tubos para condução de água, esgoto e gás também em redes pressurizadas.

Fonte: Jornal do Comércio (RS).

Unipac mostra reservatório plástico ao mercado em MG

A Unipac, uma divisão de negócios do Grupo Jacto participou da Construir Minas 2011 – Feira Internacional da Construção -realizada entre os dias 7 e 10 de setembro, no Expominas, em Belo Horizonte (MG). No evento, a empresa destacou o Pramassa, um reservatório plástico para o preparo de massas de concreto, rebocos, argamassas, etc. Além de evitar desperdícios de materiais, esse produto contribui para a preservação da limpeza de cidades e municípios, pois evita a utilização da rua ou da calçada para o preparo destas misturas, que pode até gerar multa ao infrator, seja ele proprietário ou responsável pela obra. O Pramassa é produzido a partir de polietileno de alta densidade (PEAD), que proporciona maior resistência e menor peso ao produto, permitindo grande facilidade de manuseio. Suas dimensões são de 2m x 1m x 0,25m, com volume total de 380 litros.

Fonte: Blog do Plástico.

Setor do plástico identifica oportunidades no pré-sal

A atividade de exploração e produção do petróleo na camada pré-sal abre oportunidades para os fabricantes de peças de plástico, que têm condições de fornecer para várias etapas da cadeia petrolífera. Com essa constatação, a Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast) desenvolve trabalho de mapeamento, em parceria com outras entidades, para levantar os componentes e produtos adquiridos pela Petrobras e também para saber quais as empresas do setor interessadas em atender o mercado de óleo e gás. Segundo a entidade, as perspectivas são muito favoráveis, entre outros fatores, porque o plástico não sofre corrosão e pode servir como revestimento de tubos e como componentes de equipamentos, na exploração e produção em águas profundas. Além disso, os valores envolvidos são significativos. A estatal anunciou que investirá até 2015 US\$ 224,7 bilhões. Desse total, US\$ 117,7 bilhões serão aportes em exploração e produção, sendo que cerca da metade, US\$ 53,4 bilhões, será para o pré-sal. O setor pode se beneficiar não apenas com o fornecimento de itens para a cadeia petrolífera, mas também com o aproveitamento da matéria-prima em abundância para o aumento da fabricação de peças e embalagens.

Fonte: Diário do Grande ABC.

Grupo finlandês compra fábrica de filmes plásticos na Bahia

O grupo finlandês Huhtamaki Oyj anunciou a compra da baiana Prisma Pack Indústria de Filmes Técnicos e Embalagens Ltda., localizada no Polo Petroquímico de Camaçari, na Bahia. O valor da operação não foi revelado. A Prisma Pack é fabricante de filmes para uso em fraldas descartáveis e em absorventes femininos. Segundo informações do grupo finlandês, a empresa faturou o equivalente a 40 milhões de euros no ano passado (cerca de R\$ 90 milhões pelo câmbio atual). Segundo Peter Washner, vice-presidente executivo da Huhtamaki Films, o objetivo do grupo finlandês é alcançar a liderança mundial na fabricação de filmes higiênicos. Com a compra da Prisma Pack e com a inauguração, em julho, de uma nova planta na Tailândia, o grupo passa a ter fábricas na Europa, América do Norte, Ásia e América do Sul. Ao todo, o grupo conta com 58 fábricas e está presente em 31 países. Em 2010 registrou um faturamento líquido de 2 bilhões de euros (cerca de R\$ 4,6 bilhões).

Fonte: Valor Online.

Setor mira cada vez mais produtos sustentáveis

A relação entre indústria química e sustentabilidade ganhou novos contornos. O setor mira cada vez mais a fabricação de produtos sustentáveis e tal estratégia não apenas dita o desenvolvimento de novos insumos como também pode ser apontada como um dos fatores de estímulo à consolidação na indústria química. No Brasil, os exemplos desse movimento começam a se multiplicar, principalmente a partir de operações envolvendo grandes grupos mundiais. Foi o caso, por exemplo, da aquisição da Rohm and Haas pela Dow, concluída em 2009, ou da compra da Rhodia pela Solvay, anunciada em abril passado. Ambas as operações aproximaram a Dow e a Solvay do universo de produtos considerados mais sustentáveis e já surtem reflexos nos negócios das empresas no Brasil. A Dow aproveitou a realização de eventos da indústria da construção no Brasil, no início de setembro, para apresentar novas tecnologias em revestimento voltadas principalmente à eficiência energética. A linha de produtos, que inclui também biocidas, é resultado direto da aquisição da compatriota Rohm and Haas. Após a operação, a participação dos materiais avançados e produtos de performance nos negócios da Dow subiu de 40% para mais de 50%, o que confirma o foco dado pela química norte-americana em produtos diferenciados - categoria onde geralmente se enquadram os produtos chamados de sustentáveis. A belga Solvay seguiu a mesma linha no processo de aquisição da francesa Rhodia. Principalmente no Brasil, a aquisição se justifica pelo fortalecimento da marca em um país de enorme potencial de crescimento - a intenção da Solvay é ampliar a presença em mercados em desenvolvimento - e pela proximidade da Rhodia, com o mercado de etanol. Além disso, a Rhodia está instalando uma unidade de cogeração de energia elétrica, a partir do bagaço de cana e da palha de cana na cidade de Brotas (SP), em mais um passo em direção às fontes renováveis. Essa estratégia levou a Rhodia a apresentar novas linhas de solvente sustentável, no México, e costurar uma parceria com a Sipchem, maior petroquímica da Arábia Saudita, para transferência de tecnologia e fornecimento de etanol do Brasil para a implantação de uma unidade de acetato de etila, em Jubail City. No final do ano passado, outra operação "sustentável" no setor foi a parceria entre a Repsol e o grupo KUO, do México, na formação da Kuosol. A joint venture, em território mexicano, vai se dedicar ao desenvolvimento de bioenergia a partir do pinhão manso. O projeto prevê a plantação e cultivo de 10 mil hectares da espécie em Yucatán, no México, e obtenção de 44 milhões de litros de óleo, matéria-prima para o biodiesel de 2ª geração que será produzido. Parceria semelhante foi anunciada este ano pela Dow e a japonesa Mitsui, Juntas, as duas companhias devem finalmente tirar do papel o projeto de construção de um polo alcoolquímico no Brasil. Em um primeiro momento, será construída uma usina em Santa Vitória (MG), com capacidade de 240 milhões de litros de etanol, volume que deverá ser expandido em um segundo momento. Além disso, as parceiras construirão uma fábrica de polietilenos que será abastecida pelo insumo obtido a partir da cana de açúcar, em um modelo inédito no mundo - a Braskem opera uma fábrica de polietilenos feitos a partir do etanol, mas a unidade não é integrada às plantações. Essas negociações envolvendo grandes químicas mundiais, em formato de parcerias ou aquisições, mostram que a sustentabilidade deixou de ser apenas um tema discursivo e passou a ser um fator decisório no setor. Por isso, empresas com forte apelo sustentável, ou seja, preocupadas também em questões sociais e, principalmente, ambientais, são cada vez mais alvos prioritários no universo químico.

Fonte: Agência Estado.

Matérias Nacionais

Importação supera indústria em 18 setores

O desempenho das importações foi melhor que o da produção nacional em 18 de 20 setores da indústria de transformação no acumulado de janeiro a julho deste ano, em comparação com o mesmo período de 2010. Em seis dessas 18 "vitórias", o volume importado cresceu enquanto a fabricação doméstica diminuiu segundo cruzamento da Pesquisa Industrial Mensal, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PIM-IBGE), com a série de volume importado da Funcex. A valorização do real perante o dólar é o principal fator que explica essa perda de espaço da indústria na opinião de representantes de setores. A moeda americana desvalorizou-se 9,65% de janeiro a julho de 2011 em relação ao mesmo período do ano passado - a comparação não alcança a recente valorização do dólar. O dólar mais fraco encarece o produto nacional, dificultando as exportações e barateia o importado, podendo tornar-se uma espécie de ameaça à produção do país. Na opinião de Julio Gomes de Almeida, ex-secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda e hoje consultor do IEDI, o maior problema é o momento em que as importações avançam: "o impacto das importações sobre a indústria é maior quando a economia está desaquecida. Antes, o crescimento econômico interno atenuava o avanço das importações e a perda de espaço para a importação era relativa, e não absoluta, como ocorre agora." A importação de produtos químicos em geral - inclusive farmacêuticos - aumentou de modo mais acelerado: 11,8% no mesmo período, em comparação com o acumulado de janeiro a julho de 2010. De acordo com dados da Abiquim, o quadro é ainda mais grave. "A importação de produtos que poderiam ter sido produzidos no Brasil cresceu 30,6% no acumulado do ano até julho. Esse número nos preocupa mais que o déficit comercial, que deve fechar 2011 em US\$ 25 bilhões, ante US\$ 20 bilhões negativos em 2010" diz Denise Naranjo, diretora de Comércio Exterior da Abiquim.

Fonte: Valor Econômico.

Matérias Internacionais

Desaceleração brusca da China trará problemas para o Brasil

Ao mesmo tempo em que o status de exportador de commodities faz a diferença para o Brasil ante a crise e a globalização, a conquista é uma armadilha para o País. É a opinião de Fábio Silveira, sócio-diretor e economista-chefe da RC Consultores. "Como já vinham se fortalecendo pelo aumento da demanda asiática, produtos agrícolas e minerais passaram a ter preços três vezes maiores em relação ao patamar histórico." Uma desaceleração abrupta na China "trará problemas para todos, inclusive para o Brasil", afirma.

Fonte: DCI.

Lukoil vai investir US\$ 25 bilhões em petroquímica

Nos próximos dez anos, a Lukoil, maior petroleira privada da Rússia, pretende investir US\$ 25 bilhões em processamento de petróleo e petroquímica, segundo informou o presidente da companhia, Vagit Alekperov. Ele lembrou que a Lukoil desenvolve projetos de processamento de petróleo na Rússia e no exterior. O executivo anunciou a assinatura de contrato, no final de setembro, para a construção da "maior usina de hidrocrackeamento do Leste Europeu" na fábrica petroquímica Lukoil-Nefthim em Burgas, na Bulgária. Alekperov informou ainda que o projeto será gerido pela francesa Technip, que se comprometeu a entregar a obra em 35 meses. A capacidade de processamento da fábrica de Burgas é de 9,8 milhões de toneladas anuais. Em 2010, a fábrica processou 5,95 milhões de toneladas de petróleo. A Lukoil tem 5

petroquímicas na Rússia e cinco no exterior. A potência somada dessas fábricas, segundo dados de 2010, é de 71,5 milhões de toneladas.

Fonte: agências internacionais.

Agenda

Sinplast-RS organiza Fórum Brasileiro de Reciclagem Energética em Porto Alegre

Alvo de muita polêmica, a geração de resíduos sólidos, realmente é um grande inconveniente em centros urbanos. A questão fica ainda mais complicada quando o material for de lenta decomposição, como é o caso dos plásticos utilizados cotidianamente. O desafio aumenta quando se questiona o que fazer com tais rejeitos? Abordando esse tema, o Comitê de Reciclagem do Sinplast-RS convida todos para o ENERGIPLAST/2011 – Fórum Brasileiro de Reciclagem Energética de Resíduos Sólidos com Ênfase em Plásticos. O evento ocorrerá no Salão de Convenções da FIERGS, dia 22 de setembro, das 8h30 às 17h, em Porto Alegre. Entre os diversos temas que serão debatidos, destacam-se: a reciclagem energética a partir da queima do plástico e sua utilização como gás veicular; as usinas térmicas como uma realidade para a geração de energia elétrica; a discussão sobre os plásticos oxí e biodegradáveis e suas diferenças, através de uma palestra no Programa Sustenplást-RS Plástico com Inteligência. Além disso, serão apresentados cases de sucesso sobre a tecnologia na reciclagem energética do plástico no Brasil e no Exterior. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas pelo email energiplast@sinplast.org.br.

Palestra internacional mostra correto gerenciamento para sacolas plásticas

Assim como no Brasil, vários países do mundo discutem como lidar com as sacolas plásticas que são distribuídas pela grande rede varejista e o comércio em geral. No caso brasileiro, a saída encontrada por muitas prefeituras é a de banir o produto da sociedade. Entretanto, existem formas inteligentes de lidar com o assunto. Para demonstrar um caso de sucesso sobre o assunto, a americana Patty Moore estará no Brasil para apresentar o programa Plastic Bag Recycling, que gerencia o retorno de filmes plásticos pós-consumo nos Estados Unidos e Canadá. A apresentação faz parte da programação dos eventos simultâneos Exposucata/MercoApara/Reciclaplast que acontecem entre os dias 27 e 29 de setembro, no Centro de Exposições Imigrantes, em São Paulo. Patty Moore começou a trabalhar no mercado de reciclagem de plásticos há 28 anos quando ficou fascinada com as características comuns, variedade e valor dos materiais jogados no lixo. Hoje, ela é uma autoridade internacionalmente reconhecida, feroz defensora da reciclagem de plásticos pós-consumo e presidente da Moore Recycling Associates Inc. Em paralelo, durante a Exposucata, acontece a Reciclaplast, evento criado com o objetivo de fomentar o debate sobre as oportunidades, dificuldades e o futuro do setor plástico. Contará com a participação de fabricantes de tecnologia, fornecedores de soluções e profissionais do setor. Com o cenário positivo que envolve o potencial de negócios na reciclagem, o evento estimulará o debate sobre os rumos deste setor para que sejam efetivamente sustentáveis. Para mais informações acesse os sites www.exposucata.com.br, www.reciclaplast.com.br ou pelo telefone (11) 5535-6695.

Curso de Embalagens Plásticas Flexíveis - Qualidade e Aplicações

Ocorre entre os dias 4 e 6 de outubro o curso Embalagens Plásticas Flexíveis – Qualidade e Aplicações. O curso abordará conceitos úteis para a complementação profissional dos participantes, pois é enfatizado que a eficiência de uma embalagem está diretamente relacionada à uma especificação correta. As aulas acontecem no Auditório Décio Dias Alvim, no ITAL, em Campinas (SP). O objetivo do curso é fornecer ferramentas que auxiliem na otimização e avaliação do desempenho de embalagens utilizadas para o acondicionamento de diferentes produtos. Para mais informações ligue (19) 3241-8445 ou envie e-mail para eventos.cetea@ital.sp.gov.br.

NT&TT Show 2011 trará inovações tecnológicas para o mercado

O setor de não tecidos e tecidos técnicos promove no próximo ano a quarta edição da NT&TT Show, única feira da cadeia produtiva de não tecidos e tecidos técnicos da América do Sul. Programado para de 26 a 28 de outubro, no Expo Center Norte (São Paulo), o evento é uma grande oportunidade para divulgar novas tecnologias, conhecer novos fornecedores e ter contato com novas oportunidades de negócio. A feira englobará, além de fornecedores de não tecidos, tecidos técnicos, matérias primas diversas, insumos, máquinas e equipamentos e também convertedores. “A NT&TT Show é uma vitrine importante para o mercado, para gerar relacionamento entre os diversos elos da cadeia produtiva. Trata-se de um fórum sem igual na América do Sul para discutir tendências e oportunidades”, explica o presidente da ABINT - Associação Brasileira das Indústrias de Não tecidos e Tecidos Técnicos. Grandes inovações já foram pensadas para esta edição da NT&TT Show. Uma delas é sua nova localização, pois a feira muda do Anhembi para o Expo Center Norte, um pavilhão moderno e refrigerado. Para mais informações acesse www.nt-ttshow.com.br



WBC COMUNICAÇÃO
Fone / fax: 41 32470569
E-mail: wbc@sulbbs.com.br
Eugenio Torres: 41 91667616
Luciana Gavloski: 41 91326135
Veronica Gavloski: 41 99291099